

Tipo: Artículo original - **Dossier:** Internacionalización, enseñanza de lenguas y formación de profesores

Políticas linguísticas versus internacionalização da Educação Superior: um levantamento a partir de associações universitárias brasileiras

Políticas Lingüísticas versus Internacionalización de la Educación Superior: un levantamiento a partir de las Asociaciones Universitarias en Brasil

Heloisa Rodrigues Almeida

*Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia - Brasil.*

<https://orcid.org/0009-0003-7470-289X>

e-mail: heloisa.hralmeida@gmail.com

Valeska Virgínia Soares Souza

*Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia - Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0001-5419-9308>

e-mail: valeska.soares@gmail.com

Cláudia Isidoro Fernandes Canedo

*Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia - Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0002-6438-8943>

e-mail: claudiacanedo@ufu.br

Flávia Cristina Guimarães Teixeira

*Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia - Brasil.*

<https://orcid.org/0009-0006-0528-688X>

e-mail: flavia.guimaraes@ufu.br

Recibido: 4/3/2025

Aprobado: 1/6/2025

Conflictos de Interés: ninguno que declarar

Rol autoral: los autores han participado en todo el proceso de elaboración del artículo.

Fuente de financiamiento: sin fuente de financiamiento.

DOI: <https://doi.org/10.47133/NEMITYRA20250702b-A4>

BIBLID: 2707-1642, 7, 2, pp. 57-74

Editores responsables: Lucas Araujo Chagas (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) y Luis Eduardo Wexell-Machado (Universidad Nacional de Asunción).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal investigar os documentos de políticas linguísticas das instituições de educação superior brasileira à luz da internacionalização abrangente. A partir do levantamento dos documentos oficiais de políticas linguísticas produzidas pelas universidades e instituições afiliadas a Andifes, ABRUEM e FAUBAI, foi possível traçar uma discussão acerca do espaço destinado à internacionalização abrangente nos documentos. Este estudo é, portanto, de natureza mista, qualitativo e quantitativo, desenvolvendo uma discussão crítica acerca dos dados coletados das instituições de ensino superior. Como resultado, verificamos que apenas 58 instituições, de 218 no total, possuem documentos oficiais de políticas linguísticas publicados em seus sites. Dentre as 58, escolhemos 7 instituições cujas políticas linguísticas apresentavam focos específicos em internacionalização (IFCE, UFES, UFLA, UFRN, UFRR, UFT, UNIMONTES) para um olhar sobre o alinhamento às concepções mais abrangentes de internacionalização, a fim de problematizar a relação entre os documentos de políticas linguísticas e os conceitos relacionados à internacionalização abrangente. Concluímos que os 7 documentos analisados dão espaço e importância a internacionalização abrangente, entretanto existe a necessidade de ampliação do conceito nos documentos, a fim de promover mais ações nas instituições.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; ANDIFES; ABRUEM; FAUBAI; Internacionalização.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal investigar los documentos de políticas lingüísticas de las instituciones de educación superior brasileñas a la luz de la internacionalización integral. A partir del levantamiento de los documentos de políticas lingüísticas producidas por las universidades e instituciones afiliadas a la Andifes, ABRUEM y FAUBAI, fue posible trazar una discusión acerca del espacio destinado a la internacionalización integral en los documentos. Este estudio es, por lo tanto, de naturaleza mixta, cualitativo y cuantitativo, desarrollando una discusión crítica acerca de los datos recopilados de las instituciones de educación superior. Como resultado, verificamos que apenas 58 instituciones, de 218 en total, poseen documentos oficiales de políticas lingüísticas publicados en sus sitios. De las 58, elegimos 7 cuyas políticas lingüísticas presentaban enfoques específicos en internacionalización (IFCE, UFES, UFLA, UFRN, UFRR, UFT, UNIMONTES) para una mirada sobre el alineamiento a las concepciones más amplias de internacionalización, con el fin de problematizar la relación entre documentos de políticas lingüísticas y los conceptos relacionados con la internacionalización integral. Concluimos que los 7 documentos analizados dan espacio e importancia a la internacionalización integral, sin embargo, existe la necesidad de ampliación del concepto en los documentos, a fin de promover más acciones en las instituciones.

Palabras clave: Políticas Lingüísticas; ANDIFES; ABRUEM; FAUBAI; Internacionalización.

Introdução

Nos últimos anos, a internacionalização do ensino superior tem sido amplamente discutida, pois, cada vez mais, surge a necessidade de trabalhar com um ensino intercultural e global capaz de se expandir a uma dimensão internacional, que inclua uma diversidade de pessoas, línguas e culturas, e que desenvolva inovações constantes. Não se trata mais de um conceito marginalizado e inferiorizado, a internacionalização possui atualmente “planos estratégicos de universidades, afirmações a respeito de políticas nacionais, declarações internacionais e artigos acadêmicos” (Knight, 2020, p. 41) que indicam a centralidade da internacionalização na educação superior.

Para além do incentivo e investimento em mobilidade internacional, a internacionalização do ensino superior tem ganhado novos contornos com a finalidade de desenvolver ambientes educacionais multiculturais, ensinos remotos, campi universitários em outros países, incentivo ao ensino de línguas estrangeiras, promoção de exames de proficiência

de línguas, desenvolvimento de eventos, aulas, palestras, debates, com professores e estudantes internacionais, entre outras propostas que devem depender do contexto local.

Como explica Knight (2020, p. 42):

A internacionalização foi orientada pelos princípios de que precisa estar vinculada ao contexto e às finalidades locais, de que não existe “somente uma forma” de internacionalizar, e de que ela é um meio para um fim e não um fim em si mesma. O desafio de fortalecer e reforçar os valores da cooperação, do intercâmbio e da parceria para benefício mútuo permanece prioritário.

A cooperação, proposta por Knight, se desenvolve a partir da relação entre universidades ao redor do mundo, criando uma rede colaborativa com um objetivo em comum: a internacionalização do ensino. Deste modo, as instituições compartilham recursos, tecnologias, conhecimentos, criam parcerias de mobilidade acadêmica e, de forma conjunta, elevam o ensino promovido.

Entretanto, pensar na internacionalização do ensino superior não consiste apenas na promoção de intercâmbios e parcerias com outros países. Está também no desenvolvimento de um ambiente em que a inclusão é um de seus pilares, visto que ao promover a interculturalidade e o multilinguismo, incluímos grupos distintos em um mesmo espaço educacional, estimulamos uma educação abrangente, diversa e global, e ampliamos as possibilidades de interação social. Como explicam Denise Abreu-e-Lima e Waldenor B. Moraes Filho (2021, p. 47):

Internacionalizar implica muito mais que simplesmente instituir programas de mobilidade e manter relações de solidariedade, em uma perspectiva hierárquica. Trata-se de manter relações institucionais em equilíbrio, em sistema de intercâmbios produtivos e harmônicos de interesse para todos os envolvidos. Para isso, torna-se fundamental pensar a internacionalização como processo sistêmico, articulado e transversal.

Um termo essencial para este estudo é a “internacionalização abrangente” que surge a partir da compreensão da extensão da internacionalização, e que não deve ser apenas pensada como algo desejável, mas sim institucionalizada, promovida e implementada. A internacionalização abrangente é um compromisso que engloba todos os segmentos de uma universidade, inclusive os acordos externos e relações com outras instituições. Como desenvolve Hudzik (2011, p. 6, tradução nossa):

A internacionalização abrangente não só impacta toda a vida no campus, mas também as referências externas da instituição, parcerias e relações. A reconfiguração global das economias, sistemas de comércio, pesquisa e comunicação, e o impacto das forças globais na vida local, expandem dramaticamente a necessidade de

internacionalização abrangente e as motivações e propósitos que a impulsionam.¹

Uma das estratégias importante dentro da internacionalização abrangente para os atuais estudos é a “internacionalização em casa”, por se definir como uma forma de promover a internacionalização do ensino, em suas dimensões interculturais e internacionais, dentro de ambientes de aprendizagem domésticos, sem a necessidade de mobilidade internacional, utilizando de recursos tecnológicos e ampliando um ensino intercultural a mais pessoas. Jos Beelen e Elspeth Jones (2015) discorrem que a principal intenção dessa aprendizagem é o ambiente domésticos e que os beneficiados são os estudantes “neste caso, todos os estudantes, não apenas aqueles que têm uma experiência de mobilidade, e é a perspectiva deles que é fundamental para conceituar seu significado” (tradução nossa).²

Os termos “internacionalização abrangente” e “políticas linguísticas” estão intimamente ligados, uma vez que se pode compreender “políticas linguísticas” como uma construção social de crenças, ideias, atitudes e mitos presentes em uma cultura e que envolvem as interações com a linguagem (Schiffman, 1996). Além de uma construção social, uma política linguística também é construída na forma de um documento oficial, que visa registrar, determinar e promover mudanças na função, no modo e na estrutura em que as questões linguísticas serão desenvolvidas e defendidas em uma instituição social, influenciando em oportunidades políticas, econômicas e educacionais de grupos sociais (Johnson, 2013).

A partir das considerações tecidas anteriormente, o presente artigo visa investigar os documentos oficiais de políticas linguísticas das universidades brasileiras vinculadas à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM).

O artigo pretende contribuir para o debate acerca da criação de políticas linguísticas nas IES brasileiras, refletindo sobre a importância dessas políticas para qualidade do ensino produzido no país, visto que a implementação de políticas institucionalizam normas, projetos, objetivos e práticas que viabilizam a internacionalização, tornando o ambiente mais intercultural, global, multilinguístico, inclusivo, tecnológico e inovador, mobilizando a mobilidade estudantil, as parcerias entre instituições, a cooperação e a internacionalização em casa. Assim, temos como objetivo geral investigar os documentos de políticas linguísticas das instituições de educação superior brasileira à luz da internacionalização abrangente e, como objetivos específicos, identificar as IEs associadas a Andifes, ABRUEM, FAUBAI que apresentam documentos de políticas linguísticas; levantar questões numéricas relacionadas à presença ou à ausência de documentos de políticas linguísticas nas IEs; problematizar a relação

¹ “Comprehensive internationalization not only impacts all of campus life but the institution’s external frames of reference, partnerships, and relations. The global reconfiguration of economies, systems of trade, research, and communication, and the impact of global forces on local life, dramatically expand the need for comprehensive internationalization and the motivations and purposes driving it.” (Hudzik, 2011, p. 6).

² “(...) in this case all students, not simply those who have a mobility experience, and it is their perspective which is key in conceptualizing its meaning.” (Beelen, Jones, 2015, p. 63)

entre os documentos de políticas linguísticas e os conceitos relacionados à internacionalização abrangente.

Para organização textual deste artigo, abordaremos as definições e a importância das políticas linguísticas, explorando seu impacto e relevância no contexto acadêmico e institucional. Em seguida, desenvolveremos nossa metodologia, que será de natureza mista, qualitativa e quantitativa, com base nas informações sobre políticas linguísticas coletadas das universidades afiliadas à ABRUEM, ANDIFES e FAUBAI. Nas duas seções seguintes, apresentaremos os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, analisando-os de forma crítica e discutindo suas implicações, com o objetivo de contribuir para a compreensão e aprimoramento das políticas linguísticas nas instituições de ensino superior. Finalizaremos com algumas considerações finais.

Sobre Políticas Linguísticas

Ao abordar o tema políticas linguísticas, Evaristo (2022) o define como um construto complexo de delimitação dentro dos estudos linguísticos, por lidar, simultaneamente, com noções de sociolinguística, linguística, economia, política, política internacional, sociologia e outras áreas. Para o autor, o conceito de políticas linguísticas não deve ser considerado como uma palavra isolada, mas um termo integrado, uma estrutura coesa, que assume o papel de uma unidade lexical única. Trata-se, portanto, da formação de um novo significado que vai além da simples combinação de duas palavras.

Nesse sentido, Evaristo (2022) defende políticas linguísticas como “o planejamento, as propostas e/ou as ações empreendidas linguística, social e politicamente para a disposição, a manutenção, a promoção, a preservação e/ou a difusão de diferentes línguas nas sociedades.” Para o autor, essas iniciativas são, em sua maioria, conduzidas pelo Estado, embora também possam ser desenvolvidas por diversos entes sociopolíticos e econômicos. Para ele, as políticas linguísticas concentram-se, prioritariamente, em ações externas para o status, o planejamento e as decisões que envolvem as línguas e suas interações. Como resultado, aspectos como implicações, representações, identidades e outros temas, embora igualmente relevantes e significativos, tendem a receber uma atenção secundária no âmbito.

O Grupo de Trabalho (GT) sobre Políticas Linguísticas para Internacionalização da FAUBAI definiu políticas linguísticas “a tentativa sistemática, deliberada e teoricamente informada de solucionar problemas de comunicação de uma comunidade por meio do estudo de várias línguas ou dialetos adotados localmente, além do desenvolvimento de uma política de seleção e uso dessas línguas (Wiley; Garcia, 2016 apud FAUBAI, 2017). Por essa razão, a relação entre política linguística e planejamento linguístico se estabelece, demonstrando a necessidade de integrá-la aos planos de internacionalização.

No contexto das instituições de ensino superior, as políticas linguísticas desempenham um papel crucial no processo de internacionalização da educação. Elas determinam as práticas de ensino, pesquisa e integração cultural, afetando a atratividade de uma instituição para estudantes e pesquisadores estrangeiros. Além disso, a definição dessas políticas reflete as

prioridades institucionais em relação à governança, promoção da diversidade linguística e à consolidação de um ambiente acadêmico global.

O conhecimento das políticas linguísticas institucionais também permite compreender os desafios enfrentados pelas instituições na adoção de estratégias plurilingues, além de poder revelar oportunidades para promover a inclusão linguística e cultural, melhorando as experiências acadêmicas de estudantes e pesquisadores internacionais e fortalecendo a posição da instituição no cenário global. Para que uma política linguística seja estruturada a fim de englobar a internacionalização, é necessário um plano concreto com “as ações que serão desempenhadas, os atores que estarão envolvidos, os objetivos que precisam ser alcançados e as concepções teóricas que dão sustentação às escolhas feitas” (Gomes, Santos, 2023, p. 23).

Deste modo, quando um órgão governamental ou uma instituição determina, por meio de documentos oficiais, quais línguas deverão ser ensinadas nas escolas do país de maneira obrigatória, quais línguas podem constituir um ensino opcional, quais os recursos que as escolas e universidades terão para trabalhar com a diversidade linguísticas de suas instituições, qual a importância das línguas indígenas na sociedade, quais atitudes deverão ser tomadas para a inclusão de pessoas surdas no meio educacional e, conseqüentemente, no meio social; todas essas determinações e muitas outras constituem uma política linguística, promovendo um avanço na comunidade acadêmica (Gomes; Santos, 2023) e oportunizando a inclusão ou exclusão de grupos na sociedade.

Procedimentos metodológicos

A metodologia de pesquisa adotada nesta investigação é de natureza mista, combinando abordagens qualitativa e quantitativa para fornecer uma compreensão abrangente das políticas linguísticas em universidades brasileiras. A primeira etapa da pesquisa envolveu a estudo sobre as concepções de políticas linguísticas e sua importância de seu estabelecimento e implementação para o processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. A etapa quantitativa consistiu no levantamento de dados em documentos oficiais disponibilizados nos sites de instituições associadas à FAUBAI, ANDIFES e ABRUEM, órgãos pesquisados que serão descritos a seguir, que reúnem informações sobre as orientações dessas instituições para a gestão linguística nas universidades.

Nesse sentido, após relacionarmos todas as instituições associadas, que totalizaram 218 instituições brasileiras, realizamos buscas detalhadas em seus sites e em fontes secundárias como o Google, utilizando os termos de pesquisa "políticas linguísticas" e "resolução de políticas linguísticas", considerando que na maioria das instituições que possuíam políticas linguísticas formalizadas, estas estavam materializadas por meio de uma resolução. Os dados, ao final da consulta, foram organizados e classificados em uma planilha com 58 instituições brasileiras, fornecendo-nos, por meio desse mapeamento, uma visão panorâmica da materialização das políticas linguísticas nesses estabelecimentos, o que possibilitou a análise exposta nesta investigação.

A seguir, apresentaremos as instituições que foram fontes para nossa pesquisa e suas singularidades.

FAUBAI

A FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional) reúne 202 instituições de ensino superior (IES) brasileiras, entre públicas, privadas e comunitárias, abrangendo diferentes regiões e tipos de instituições no Brasil. Seu principal objetivo é promover a internacionalização da educação superior no país, fortalecendo parcerias e capacitação internacional. Fundada em 1988, a FAUBAI tem como objetivo promover a internacionalização do ensino superior no Brasil por meio de parcerias, eventos, e intercâmbios acadêmicos e culturais.

Nesse mesmo propósito, a FAUBAI também promove ações para incentivar a cooperação acadêmica em âmbito nacional e internacional, compartilhando boas práticas entre os associados, criando espaços para troca de experiências e estratégias entre assessores e gestores de relações internacionais, além de promover a educação superior brasileira no cenário global.

Como um grande fórum para debate, dentre suas principais atividades estão a Organização de eventos, como a Conferência Anual da FAUBAI. Nessa oportunidade, especialistas nacionais e internacionais reúnem-se para discutir tendências e desafios da internacionalização, fortalecendo os laços de cooperação entre universidades brasileiras e instituições estrangeiras e a produção de materiais e estudos relacionados à internacionalização do ensino superior.

ANDIFES

A Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) é uma entidade representativa que reúne os reitores das universidades e institutos federais de ensino superior no Brasil. Criada em 1989, a associação tem como principal objetivo defender e promover o ensino superior público, gratuito e de qualidade no país.

Uma das principais finalidades da Andifes é relacionar a representação institucional, e atuar como interlocutora entre as universidades federais e o governo, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à educação superior, pesquisa, extensão e inovação, promoção da integração entre as instituições federais para fortalecer o ensino, a pesquisa e a gestão acadêmica, além de trabalhar pela preservação da autonomia universidades federais.

Atualmente, a Andifes possui 71 instituições integrantes responsáveis por oferecer ensino superior público e gratuito, além de realizar a maior parte das pesquisas científicas no Brasil, desempenhando um papel importante na formulação de ações relacionadas à educação superior no Brasil. Para assessorar a Andifes nas questões de internacionalização, foi constituído em 2011 o Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES – CGRIFES.

ABRUEM

A ABRUEM (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) é uma entidade que reúne universidades públicas estaduais e municipais do Brasil.

Criada em 1991, a organização tem como objetivo representar essas instituições no cenário nacional e internacional, fortalecendo o ensino superior público fora da esfera federal. Ela conta 46 instituições afiliadas, as quais se articulam na organização de fóruns e encontros para debates, desenvolvimento de programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio e parcerias com outras associações, como Andifes e FAUBAI, para a consolidação de parcerias.

Dentre seus principais objetivos, se destaca a defesa dos interesses das universidades estaduais e municipais perante órgãos governamentais e instituições privadas, a integração e cooperação acadêmica, científica e cultural entre as universidades membros e o estímulo ao desenvolvimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão para fortalecer as instituições associadas.

As interrelações entre elas

Na convergência das instituições que pertencem tanto à FAUBAI quanto à ABRUEM, encontramos as universidades estaduais e municipais, que desenvolvem programas de internacionalização. Dessa forma, presumimos que a maioria das universidades estaduais da ABRUEM, especialmente as maiores e mais internacionalizadas, estejam também afiliadas à FAUBAI, dado o foco na internacionalização dessa associação.

Após o levantamento das instituições seguido da categorização considerando (a) seu nome, representado por sua sigla, (b) a qual ou quais associações tal instituição está vinculada, (c) o site da instituição e (d) o link do documento de política linguística (ver Quadro 1), passamos aos gestos analíticos. Para análise e interpretação dos dados, com base no planilhamento das instituições constituintes das associações pesquisadas, realizamos a leitura das resoluções encontradas, com o propósito de estabelecermos a relação entre os documentos de políticas linguísticas e a concepção de internacionalização abrangente.

O primeiro gesto analítico, cujos resultados serão discutidos na quarta seção são majoritariamente de cunho quantitativo, mesmo apresentando algumas ponderações mais subjetivas e qualitativas a partir do olhar das pesquisadoras (Ely, Vinz, Downing & Anzul, 2021), foi feito a partir das 58 instituições com documentos de políticas linguísticas publicados em seus sites. Para delimitar, dentre essas instituições, aquelas que seriam foco do segundo gesto analítico, seguimos os seguintes critérios: (1) que fossem nomeadas como política linguística de/para internacionalização, (2) que tivessem seção específica para tratar do tema de internacionalização, ou (3) que apresentassem de maneira contundente os termos relacionados à internacionalização ao longo do documento. As instituições selecionadas para um olhar sobre o alinhamento às concepções mais abrangentes de internacionalização foram 7 (sete), a saber: IFCE, UFES, UFLA, UFRN, UFRR, UFT, UNIMONTES.

Panorama geral de Políticas Linguísticas no Brasil

Iniciamos esta seção com a apresentação das instituições que, na data de nossa pesquisa, apresentaram documentos de políticas linguísticas de fácil acesso em seus sites e/ou encontrados facilmente na busca do *google chrome*. Encontramos dificuldades para localizar documentos de algumas instituições, pois elas apresentaram restrições de acessibilidade em

seus sites, ou seja, a organização do site dificulta a identificação do documento ou a instituição não possui um documento oficial de políticas linguísticas publicado.

Quadro 1: Instituições que possuem políticas linguísticas em seus sites

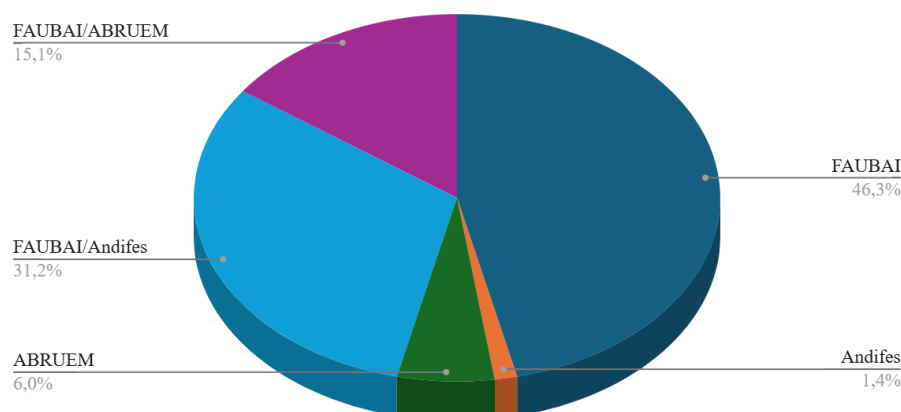
	Siglas das Instituições	Associações	Sites da instituições	Links dos documentos de políticas linguísticas
1	UNIMONTES	ABRUEM	www.unimontes.br	http://surl.li/vpvqoh
2	UFRR	Faubai	http://www.ufrr.br	http://surl.li/dnapfp
3	IFCE	Faubai	http://www.ifce.edu.br	http://surl.li/mcnqal
4	UFCA	Faubai	https://www.ufca.edu.br/	http://surl.li/bzlwen
5	IF Sertão Pernambucano	Faubai	http://www.ifsertao-pe.edu.br	http://surl.li/qyudlh
6	IFRN	Faubai	http://portal.ifrn.edu.br/	http://surl.li/pxdlig
7	IFPB	Faubai	http://www.ifpb.edu.br	http://surl.li/vvwmmz
8	UFRB	Faubai	http://https://www.ufrb.edu.br/portal/	http://surl.li/lyzoik
9	UNICENTRO	Faubai/ABRUEM	http://www3.unicentro.br/	http://surl.li/kpbchw
10	UEG	Faubai/ABRUEM	http://www.ueg.br	http://surl.li/hbxnvd
11	UEMA	Faubai/ABRUEM	http://www.uema.br	http://surl.li/ckttuz
12	UPE	Faubai/ABRUEM	http://www.upe.br	http://surl.li/nozwc
13	UERN	Faubai/ABRUEM	www.uern.br	http://surl.li/qkrhtn
14	UEPB	Faubai/ABRUEM	http://www.uepb.edu.br/	http://surl.li/vfobov
15	UESC	Faubai/ABRUEM	http://www.uesc.br	http://surl.li/xahuli
16	UFRGS	Faubai/Andifes	http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial	http://surl.li/vafvfa
17	UFES	Faubai/Andifes	https://ufes.br/	http://surl.li/unfzlg
18	UniFAI-MG	Faubai/Andifes	https://www.unifal-mg.edu.br/portal/	http://surl.li/hxavgs
19	UniFeI	Faubai/Andifes	https://unifei.edu.br/	http://surl.li/swtigx
20	UFJF	Faubai/Andifes	https://www2.ufjf.br/ufjf/	http://surl.li/ckqbgj
21	UFLA	Faubai/Andifes	https://ufla.br/	http://surl.li/hwiloj
22	UFMG	Faubai/Andifes	https://ufmg.br/	http://surl.li/qrznc
23	UFSJ	Faubai/Andifes	https://ufsj.edu.br/	http://surl.li/ojnevw
24	UFTM	Faubai/Andifes	https://www.uftm.edu.br/	http://surl.li/igvsjv
25	UNIRIO	Faubai/Andifes	http://www.unirio.br	http://surl.li/lkdqcu
26	UFRJ	Faubai/Andifes	http://www.ufrj.br/	http://surl.li/jnksnq
27	UFRRJ	Faubai/Andifes	http://www.ufrj.br	http://surl.li/hwmxfw
28	UFSCar	Faubai/Andifes	http://www.ufscar.br	http://surl.li/cccifk
29	UNILA	Faubai/Andifes	http://https://www.unila.edu.br/	http://surl.li/cubsvc

30	UFPR	Faubai/Andifes	http://www.ufpr.br/	http://surl.li/wqjeea
31	UTFPR	Faubai/Andifes	http://www.utfpr.edu.br	http://surl.li/tgagzh
32	UFFS	Faubai/Andifes	http://www.uffs.edu.br	http://surl.li/uwkpey
33	UNIPAMPA	Faubai/Andifes	https://unipampa.edu.br/portal/	http://surl.li/qukxii
34	UFPEL	Faubai/Andifes	http://portal.ufpel.edu.br/	http://surl.li/vgqknx
35	UFSM	Faubai/Andifes	http://www.ufsm.br	http://surl.li/lcyfcf
36	UFR	Faubai/Andifes	https://ufr.edu.br/	http://surl.li/hgmkgc
37	UFAC	Faubai/Andifes	https://www.ufac.br/	http://surl.li/taxojm
38	UFAM	Faubai/Andifes	https://www.ufam.edu.br	https://tinyurl.com/vm9rffdw
39	UFPA	Faubai/Andifes	http://www.portal.ufpa.br	http://surl.li/hgukzp
40	UNIFESSPA	Faubai/Andifes	https://www.unifesspa.edu.br/	http://surl.li/ljwez d
41	UFRA	Faubai/Andifes	http://novo.ufra.edu.br/	http://surl.li/tbzddw
42	UNIR	Faubai/Andifes	https://www.unir.br/homepage	http://surl.li/myxulx
43	UNB	Faubai/Andifes	http://www.unb.br	http://surl.li/iwlgom
44	UFNT	Faubai/Andifes	http://ufnt.edu.br	http://surl.li/rpcnnp
45	UFT	Faubai/Andifes	http://www.uft.edu.br	http://surl.li/tlcnoz
46	UFG	Faubai/Andifes	https://ufg.br/	http://surl.li/bnftpa
47	UFJ	Faubai/Andifes	https://portalufj.jatai.ufg.br/	http://surl.li/jvilqt
48	UFMA	Faubai/Andifes	http://www.ufma.br	http://surl.li/fhymqd
49	UFPE	Faubai/Andifes	http://www.ufpe.br	http://surl.li/mrbhgg
50	UFRPE	Faubai/Andifes	http://www.ufrpe.br/br	http://surl.li/fwsmy p
51	UFRN	Faubai/Andifes	http://www.ufrn.br	http://surl.li/vjmkir
52	UFERSA	Faubai/Andifes	http://ufersa.edu.br/	http://surl.li/ocxifm
53	UFPB	Faubai/Andifes	http://www.ufpb.br	http://surl.li/cpgbic
54	UFS	Faubai/Andifes	www.ufs.br	http://surl.li/hrovs n
55	UFBA	Faubai/Andifes	http://www.ufba.br	http://surl.li/eabqto
56	UFOB	Faubai/Andifes	http://https://www.ufob.edu.br/	http://surl.li/ftfzgs
57	UFSB	Faubai/Andifes	http://https://www.ufsb.edu.br/	http://surl.li/rovwct
58	UFPI	Faubai/Andifes	http://www.ufpi.br	http://surl.li/vobdlz

Fonte: Das autoras a partir de buscas on-line

Como pode ser observado no quadro anterior, listamos a afiliação das instituições, o site oficial e criamos um link encurtado para cada documento de política linguística para facilitar a visualização no quadro e, ainda, permitir o acesso fácil aos documentos. Partimos de um total de 218 instituições da Educação Superior para nosso levantamento e identificamos que tais instituições estão majoritariamente afiliadas à FAUBAI, como mostra o Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Instituições e respectivas associações às quais são afiliadas



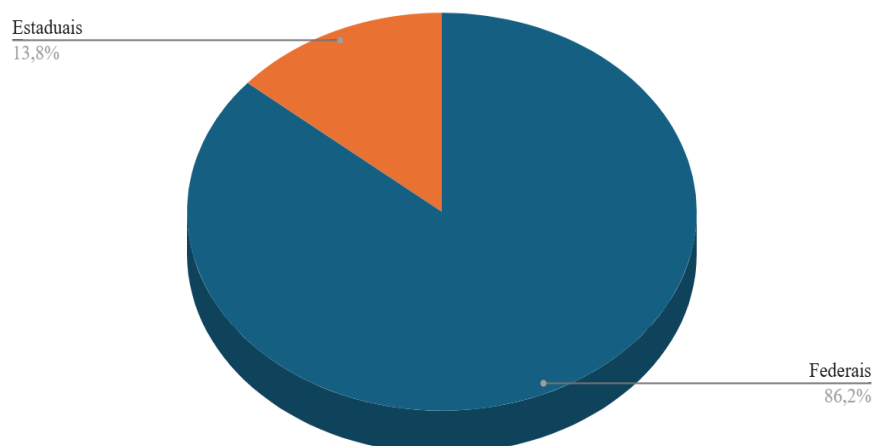
Fonte: Das autoras a partir das informações levantadas nos sites

Os dados levantados mostram que as instituições tendem, majoritariamente, a se afiliar à FAUBAI e à associação do escopo federal ou estadual e municipal aderente a seu perfil, sendo 31,2% parte da FAUBAI/Andifes e 15,1% da FAUBAI/ABRUEM, totalizando 46,3%. Outros 46,3% são formados por instituições que são só afiliadas à FAUBAI, o que se justifica por essa associação abranger instituições públicas ou privadas; que podem ser comunitárias, confessionais, filantrópicas ou particulares. Por fim, notamos que uma minoria está afiliada apenas à ABRUEM (6%) ou à Andifes (1,4%).

De todas as instituições afiliadas, separamos por rede: federal, municipal, estadual e particular as que encontramos políticas linguísticas disponíveis e não foram encontradas PL em nenhuma das IES das redes municipal ou particular. Em termos de porcentagem, identificamos que 28,22% das instituições que têm documentos de políticas linguísticas estão vinculadas apenas à FAUBAI, 57,75% são membros da Andifes e 17,40% são membros da ABRUEM.

No que se refere às redes de ensino, circunscrevendo as instituições que apresentam documentos de políticas linguística, o Gráfico 2, a seguir, ilustra como as instituições federais são a maioria (86,2%) em contraste com as instituições estaduais (13,8%). Ponderamos que esse dado se mostra condizente com o fato de que há mais instituições públicas de educação superior na rede federal do que na rede estadual e municipal. Contudo, entendemos que seria importante compreender mais amplamente se há diretrizes e apoio mais contundente para as instituições públicas federais para que possam redigir seus documentos de políticas linguísticas.

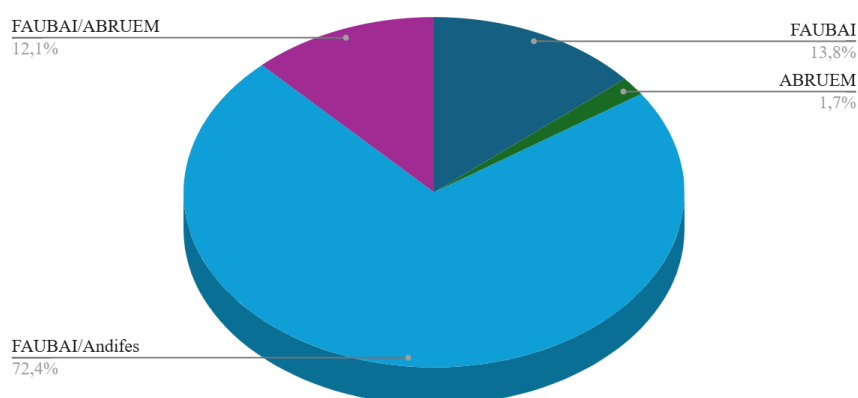
Gráfico 2: Instituições com políticas linguísticas de acordo com a rede de ensino



Fonte: Das autoras a partir das informações levantadas nos sites

Por fim, apresentamos o Gráfico 3, que se trata de uma releitura do Gráfico 1, que contempla as 218 instituições, afunilando para as 58 instituições que têm documentos de políticas linguísticas publicadas. Os dados mostram que a maioria das instituições com políticas linguísticas estão vinculadas tanto à FAUBAI quanto à ANDIFES (72,4%). Na sequência, temos as instituições vinculadas apenas à FAUBAI (13,8%), à FAUBAI e à ABRUEM concomitantemente (12,1%) e somente à ABRUEM (1,7%).

Gráfico 3: Instituições com políticas linguísticas e respectivas associações



Fonte: Das autoras a partir das informações levantadas nos sites

Em geral, o levantamento apresentado nesta seção mostra que ainda não temos institucionalizado, na maioria das instituições de educação superior, um documento de política linguística e tal cenário deveria ser alterado para o fortalecimento do processo de internacionalização. Ainda, compreendemos que as associações poderiam investir esforços para ampliar o apoio às instituições filiadas para melhorar o contexto para a escrita e publicação de políticas linguísticas.

Analisando Políticas Linguísticas com foco em Internacionalização

Com base no levantamento realizado, apresentamos uma análise crítica e comparativa sobre as políticas linguísticas de sete universidades selecionadas, considerando o papel de cada instituição na promoção da internacionalização. Das 58 (cinquenta e oito) instituições analisadas, 7 (sete) destacaram-se pela importância e espaço dado à internacionalização em seus documentos: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará (IFCE), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Destacamos que nosso intuito não é analisar as práticas de internacionalização das IES, e sim a forma como estas instituições tratam os temas relacionados a internacionalização em seus documentos de políticas linguísticas oficiais publicados.

A resolução de políticas linguística da Unimontes é nomeada como “Política Institucional de Internacionalização da Unimontes – Política Linguística”, o que evidencia a importância da internacionalização logo no início do documento. Trata-se de um documento de 4 páginas em que a palavra “internacionalização” é citada 10 vezes, sendo uma delas no artigo 1º: “São estabelecidas diretrizes para fortalecimento da capacitação em língua estrangeira bem como para a internacionalização nos âmbitos específicos de gestão, ensino, pesquisa e extensão” (p. 1)

Do que pudemos observar, a Unimontes foi nomeada nesse cenário ao estruturar um documento específico para guiar suas ações de internacionalização. Essa iniciativa é especialmente relevante ao considerar a pluralidade de contextos educacionais no Brasil, que exigem abordagens específicas para integrar a dimensão internacional às práticas acadêmicas locais. Contudo, não há evidências ao longo do texto de apropriação das múltiplas formas de se perceber a internacionalização abrangente, já que focaliza prioritariamente a questão das línguas estrangeiras.

A UFRN adota uma abordagem estratégica por meio de sua política linguística, que reconhece a importância da competência em línguas estrangeiras para consolidar seu papel no cenário internacional. A formulação dessa política reflete um esforço consciente para articular ensino, pesquisa e extensão em um ambiente multicultural e multilinguístico.

Sendo assim, a normatização relacionada à UFRN discorre acerca da necessidade de uma política linguística que fomente a internacionalização. O documento possui 6 páginas e cita a palavra 9 vezes, porém contém um capítulo com foco na internacionalização, onde são

estabelecidas as atividades de suporte à internacionalização, evidenciando o foco na internacionalização abrangente:

Art. 15. Ficam estabelecidas as atividades de suporte à consolidação da internacionalização da UFRN, que depende do desempenho de todos os membros da comunidade acadêmica na comunicação não apenas em línguas nacionais, mas também em línguas estrangeiras. (p.5)

A política linguística da UFRN demonstra um compromisso abrangente com a internacionalização, envolvendo todos os membros da comunidade acadêmica em um processo integrado de formação e interação global. A ênfase na comunicação em múltiplos idiomas revela não apenas a busca por excelência acadêmica, mas também o reconhecimento do papel da universidade como agente ativo na construção de um espaço de cooperação internacional. Essa abordagem reforça a posição da UFRN como uma instituição que valoriza a diversidade e se adapta às exigências de um mundo interconectado.

A UFT aborda a internacionalização como uma dimensão estratégica de suas políticas institucionais, buscando alinhar-se às demandas de um ambiente acadêmico para a internacionalização. Em seu documento de políticas linguísticas, a UFT reconhece a importância de fomentar tanto a mobilidade internacional quanto a criação de espaços de interação multicultural em seu próprio ambiente acadêmico. Essa dupla abordagem visa fortalecer as conexões globais da instituição, ao mesmo tempo em que promove uma experiência educacional enriquecida para sua comunidade local.

A resolução de políticas linguísticas da UFT, com 7 páginas, cita a internacionalização 5 vezes em seu documento, sendo duas delas o termo “internacionalização em casa”. No artigo 2, como um dos objetivos da política linguística da UFT está:

X - fomentar os processos de internacionalização (partindo da UFT para o exterior) e internacionalização em casa (recepção de estrangeiros visitantes na UFT) por meio da cooperação e mobilidade internacional no que tange à valorização de processos de formação compartilhados, envolvendo instituições parceiras e a comunidade acadêmica. (p. 6)

Apesar de trazer a internacionalização em casa, o documento apenas trabalha com a ideia de que se trata de recepção de estrangeiros à UFT, porém o termo é mais amplo, englobando estudantes nacionais, professores e técnicos para um contexto de internacionalização desenvolvido no ambiente doméstico.

O documento de políticas linguísticas do IFCE possui 11 páginas e a palavra “internacionalização” pode ser encontrada 15 vezes ao longo do documento. Logo no primeiro parágrafo do documento, é evidenciada a importância da internacionalização para a instituição:

Por se tratar de instituição de caráter essencialmente plural, de alcance internacional e de parceria com outros países, faz-se necessária a

elaboração de uma política linguística que atenda às exigências das políticas públicas de fomento à sua internacionalização. (p.1)

Ademais, são desenvolvidos um capítulo sobre internacionalização, intitulado “Da internacionalização do IFCE” e uma seção chamada “Das línguas no suporte à internacionalização” e evidencia o espaço destinado a internacionalização abrangente quando cita, no artigo 19: “ficam estabelecidas as atividades de suporte à consolidação da internacionalização do IFCE, que depende do desempenho de todos os membros da comunidade acadêmica na comunicação não apenas em línguas nacionais, mas também em línguas estrangeiras. (p.10)”.

O detalhamento presente na política linguística do IFCE demonstra uma abordagem estruturada e abrangente em relação à internacionalização, evidenciando a preocupação da instituição em promover a integração global de maneira estratégica. Essa perspectiva destaca a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica, incentivando não apenas o desenvolvimento individual, mas também a criação de uma cultura institucional alinhada aos desafios e demandas de um mundo globalizado.

A UFRR destaca-se ao incorporar em suas políticas linguísticas diretrizes voltadas para a ampliação de parcerias e a promoção de um ambiente acadêmico integrado a valores plurilíngues e multiculturais. As iniciativas demonstram o compromisso da instituição com a criação de oportunidades que conectem sua comunidade acadêmica a redes internacionais de ensino, pesquisa e inovação.

O documento de políticas linguísticas da (UFRR), apesar de conciso, com somente 3 páginas, revela um compromisso significativo, pois apresenta um capítulo dando enfoque a internacionalização abrangente, quando cita:

Art. 3º São princípios da Política Linguística de internacionalização no âmbito da UFRR:

I - o fomento da mobilidade dos servidores e corpo discente por meio de parcerias com instituições estrangeiras;

II - a promoção de ações que proporcionem acolhimento linguístico como instrumento para cooperação internacional;

III - o apoio à criação de ambientes plurilíngues e multiculturais que contemplem atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e administrativa voltadas à internacionalização;

IV - a consolidação da internacionalização da UFRR por meio da participação dos servidores e corpo discente em programas institucionais, nacionais e estrangeiros. (p 2).

A internacionalização abrangente, nesse contexto, envolve a participação ativa de toda a comunidade acadêmica, criando oportunidades de aprendizado e troca de experiências que não se restringem ao envio de alunos para o exterior, mas também ao acolhimento e à integração de saberes e culturas diversas dentro do ambiente universitário.

A UFES nomeia seu documento como “Política Linguística para Internacionalização”, a fim de destacar o fomento à internacionalização. Com apenas 3 páginas, explicita, em suas diretrizes, o papel da internacionalização abrangente:

Art. 4º. Serão diretrizes gerais da Política Linguística para Internacionalização da UFES:

I. O respeito à diversidade linguística e cultural, com a valorização de processos que envolvam as línguas estrangeiras e a interação entre diferentes culturas;

II. A promoção de educação e cultura em línguas estrangeiras por toda a comunidade universitária (discentes, servidores técnico-administrativos e docentes); III. A promoção da participação da comunidade externa, segundo os princípios da extensão universitária;

IV. O estímulo ao uso da língua portuguesa por estrangeiros, como meio de valorização do patrimônio cultural dos países lusófonos. (p. 3)

Esta abordagem demonstra o foco em fortalecer a internacionalização por meio de diretrizes relacionadas à internacionalização abrangente. Com ênfase na interação entre diferentes culturas, a UFES busca integrar toda a sua comunidade acadêmica em processos educacionais que envolvem línguas estrangeiras, ao mesmo tempo em que valoriza o uso do português por estrangeiros. Essas diretrizes reforçam o compromisso da universidade em criar um ambiente multicultural e plurilíngue, alinhado aos princípios de extensão universitária.

No âmbito da UFLA, verificamos que a internacionalização não se restringe à mobilidade de estudantes, mas busca também integrar todos os membros da comunidade acadêmica nesse processo. Dessa maneira, a resolução que institui as políticas linguísticas da UFLA cita o termo “internacionalização” por 10 vezes em seu documento de 7 páginas, e desenvolve, no artigo 11, o caráter de internacionalização abrangente:

Art. 11. Os cursos de Letras da UFLA, pensando na ampliação da internacionalização, tanto interna, na formação oferecida, quanto externa, na atuação dos futuros professores, deverão incentivar o aperfeiçoamento do desempenho em línguas estrangeiras entre seus alunos, bem como a divulgação da Língua Portuguesa fora do país. (p. 5).

O documento possui, também, um capítulo chamado “Das línguas no suporte à internacionalização”, em que destaca a necessidade do envolvimento de todos os membros da comunidade acadêmica para melhoria do desenvolvimento institucional. Esse foco no aprimoramento das competências linguísticas, tanto internas quanto externas, reflete a intenção da UFLA de promover uma internacionalização que não se limite apenas ao contexto acadêmico, mas que se estenda ao impacto cultural e social dos seus alunos. Ao incentivar o aperfeiçoamento em línguas estrangeiras e a divulgação da Língua Portuguesa, a universidade

contribui para a construção de pontes entre diferentes culturas, fortalecendo seu papel na formação de profissionais capacitados para atuar.

Em geral, percebemos que os 7 documentos analisados consideram o processo de internacionalização de forma abrangente devido à importância dada para a participação dos diferentes atores das instituições e para os pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Há um foco nas questões de línguas estrangeiras e o reconhecimento da necessidade de uma abordagem plural, multilingue e multicultural. Contudo, notamos que por mais que os temas relacionados a uma visão abrangente de internacionalização (em casa, do currículo, entre outros) sejam mencionados, ainda falta um aprofundamento desses temas nos documentos de políticas linguísticas em tela.

Considerações finais

Iniciamos o presente trabalho com propósito de investigar os documentos de políticas linguísticas das instituições de educação superior brasileira à luz da internacionalização abrangente. Para tanto, trabalhamos em uma progressão de identificar quais das 218 instituições listadas nas associações (ABRUEM, Andifes, FAUBAI) tinham suas políticas linguísticas publicadas em seus sites e, dentre essas, quais focalizam de forma mais marcada a questão da internacionalização.

Ao longo do artigo, buscamos relacionar os termos “políticas linguísticas” e “internacionalização”, visto que a internacionalização tem se consolidado como uma das prioridades estratégicas para as instituições de ensino superior no Brasil, sendo vista como um elemento essencial para ampliar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a falta de documentos de políticas linguísticas que ampliem, consolidem e desenvolvam a internacionalização abrangente como objetivo de suas práticas, limita a promoção de ações de internacionalização na universidade.

Embora tenhamos encontrado 58 instituições que possuem documentos de políticas linguísticas de fácil acesso em seus sites ou na busca do *google chrome*, o número é pequeno se comparado ao total de 218 instituições afiliadas a FAUBAI, Andifes e Abruem. Ao analisar as instituições que desenvolvem a internacionalização abrangente em seus documentos, o número se torna ainda mais reduzido.

Dessa forma, o presente estudo reforça a importância de práticas estruturantes para o desenvolvimento de ações que ampliem os horizontes acadêmico-institucionais para além de nossas fronteiras, evidenciando o investimento na implementação, formalização e divulgação de políticas linguísticas, que integrem a internacionalização de maneira abrangente. Tal iniciativa não apenas fortalece as estratégias institucionais internas e externas à promoção da qualidade acadêmica, como também estabelece uma maior articulação com o cenário global, contribuindo para o posicionamento do país como uma possibilidade atrativa para a geração, inovação e partilha de conhecimento.

Referências

- Abreu-e-Lima, D., & Moraes Filho, W. B. (2021). Idiomas sem fronteiras: Multilinguismo, política linguística e internacionalização. In D. Abreu-e-Lima et al. (Org.), *Idiomas sem fronteiras: Multilinguismo, política linguística e internacionalização* (pp. 15-54). Editora UFMG.
- Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). (2024). ABRUEM. <https://www.abruem.org.br/> (Acesso em 2 dez. 2024).
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). (2024). ANDIFES. <https://www.andifes.org.br/> (Acesso em 26 nov. 2024).
- Beelen, J., & Jones, E. (2015). Redefining internationalization at home. *The European higher education area: Between critical reflections and future policies*, 59-72.
- De Wit, H. (2019). Internationalization in higher education, a critical review. *SFU Educational Review*, 12(3), 9-17.
- Ely, M., Vinz, R., Downing, M., & Anzul, M. (2001). *On writing qualitative research: Living by words*. London, UK & Philadelphia, PA: Routledge Falmer.
- Evaristo, J. (2022). Definir políticas linguísticas: dos dicionários especializados à discussão dos linguistas. *Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura*, 24(2), 1-12.
- FAUBAI. (2017). *Política linguística para internacionalização do ensino superior: Documento do GT de Políticas Linguísticas para Internacionalização*.
- FAUBAI. (2024). Instituições associadas. <https://faubai.org.br/instituicoes-associadas/> (Acesso em 2 dez. 2024).
- Gomes, R. B., & Santos, E. M. (2023). Da Política ao Planejamento Linguístico: Por uma construção coletiva em prol da Internacionalização. In: Chagas, L. A.; Coelho, J. P. (2023). *Estudos Linguísticos e Internacionalização na Educação Superior: transdisciplinaridades, inovações e práxis*, 17-31.
- Hudzik, J. K. (2011). Comprehensive internationalization. *Washington, DC: NAFSA, The Association of International Educators*.
- Knight, J. (2020). A internacionalização da educação superior: conceitos, razões e marcos de referência. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*, 2, 19-44.